ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PISOS DE GRANITINA NO IFG CÂMPUS ANÁPOLIS

BITENCOURT, Aline dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis, Engenharia Civil da Mobilidade, PIBIC.

COSTA, Valéria Conceição Mouro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis, Construção Civil.

A durabilidade dos pisos de granitina depende das condições de execução, da configuração das juntas, do comportamento da base e das solicitações de uso. A ocorrência de aberturas nesses revestimentos compromete sua funcionalidade e exige levantamento sistemático para orientar a manutenção. Este estudo teve como objetivo identificar, registrar, classificar e analisar as manifestações patológicas nos pisos de granitina dos blocos 300, 400, 500 e 600 do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Anápolis. A pesquisa consistiu em estudo de caso aplicado, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Foram realizadas inspeções nos ambientes, registros fotográficos, anotações de campo e identificação espacial das ocorrências em plantas dos blocos. As aberturas foram estimadas com fissurômetro de cartão transparente, e sua interpretação considerou também extensão, orientação, continuidade, proximidade de pilares e juntas e condições de uso. Nos blocos 300, 400 e 500 foram observadas rachaduras com aberturas aproximadas de 7 a 8 mm e extensões da ordem de 4 m, predominantemente próximas ou alinhadas a pilares e eixos construtivos. No bloco 600, as rachaduras apresentaram aberturas aproximadas de 4, 5 e 8 mm e extensões de cerca de 4, 8 e 12 m, distribuídas entre áreas de circulação, laboratórios e academia, inclusive em locais próximos a equipamentos. Conforme o critério dimensional adotado, aberturas superiores a 1 mm foram classificadas como rachaduras. Considerando cada bloco como uma unidade de comparação, três dos quatro blocos (75%) apresentaram predominância de manifestações próximas ou alinhadas a elementos estruturais; no bloco restante (25%), também se destacaram ocorrências próximas a equipamentos e em ambientes

com condições particulares de uso. Esses percentuais descrevem os padrões espaciais dos blocos e não a frequência individual das rachaduras. O levantamento permitiu caracterizar as manifestações e estabelecer prioridades de investigação, mas a inspeção visual e as medições pontuais não confirmam, por si só, suas causas. Conclui-se que as rachaduras de maior abertura e extensão requerem monitoramento, verificação das juntas e das camadas do piso e avaliação técnica complementar antes da escolha dos reparos. O acompanhamento periódico e a manutenção preventiva podem contribuir para a durabilidade, a segurança e a funcionalidade dos pisos.

Palavras-chave

Granitina; manifestações patológicas; rachaduras; manutenção preventiva.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.